

## CONSIDERAÇÕES EM TORNO DE UMA HISTÓRIA: A CONSTRUÇÃO DO PSICODIAGNÓSTICO MIOCINÉTICO, DE MIRA \*

PAULO ROSAS

Resgata a história da construção do Psicodiagnóstico MIOCINÉTICO (PMK), a qual expõe em referência à história de vida de seu autor, Emílio Mira y López. Menciona as três fases da vida e das contribuições científicas de Mira y López: a primeira passada na Espanha, até o início de 1939, no período que antecedeu a formação da segunda república espanhola, seu curto apogeu e derrota, com a ascensão de Franco; a segunda, caracterizada pela "peregrinação internacional", com destaque para suas permanências em Londres e Buenos Aires; a terceira, marcada por sua fixação no Brasil, de 1947 a 1964, quando faleceu. Saliencia a realização de antigos estudos de Mira, nas décadas de vinte e trinta, ainda na Espanha, com o "kimógrafo" de Boullitte, o "monotômetro" e o "axiostereômetro" os dois últimos aparelhos de sua invenção. Tais estudos são interpretados como conducentes ao PMK. Narra a construção da forma experimental do PMK e sua primeira apresentação, em Londres, os trabalhos subsequentes, levando à forma definitiva do teste, em Buenos Aires e, finalmente, sua primeira padronização, no ISOP (FGV, Brasil).

### 1. História de Vida

Emílio Mira y López nasceu em 24 de outubro de 1896, em Santiago de Cuba, e faleceu no Rio de Janeiro, em 16 de fevereiro de 1964. Vinte anos depois de seu falecimento, refiz os principais momentos de sua história de vida e de sua criação intelectual, resultando em um pequeno ensaio: *Mira y López, Vinte Anos Depois*. A começar por seu tempo de Espanha.

Mira era filho de espanhóis. Em 1896 a família encontrava-se em Cuba, então colônia de Espanha, para onde o pai, médico militar, fora destacado. Tinha Mira dois anos de idade quando a família retornou à Espanha. Após curta passa-

---

Universidade Federal do Pernambuco

\* Comunicação apresentada à III Jornada Nordestina de Psicologia, Natal, 1.º de novembro de 1984.



gem pela Galícia, a permanência em Barcelona, verdadeira matriz de sua formação afetiva, intelectual e política.

Médico, em 1917, pela Faculdade de Medicina de Barcelona, Doutor em Medicina, em 1923, pela Universidade Central de Madri, Mira iniciou sua carreira de psicólogo em 1919, no Instituto de Orientação Profissional, na Catalunha. Até 1938, Barcelona foi o centro de sua atuação profissional, como médico e psicólogo. Além de importante papel na promoção da psicologia e da psiquiatria — mais especificamente, neuropsiquiatria — na Espanha, viveu então intensa experiência docente, participou de numerosos eventos científicos, espanhóis e internacionais, escreveu três livros e cerca de 80 artigos (consequi relacionar 76). Barcelona foi igualmente o campo de sua vivência política, membro que era do Partido Socialista da Catalunha e apaixonado militante da Segunda República Espanhola. De 1937 até o início de 1939 Mira exerceu o cargo de Chefe dos Serviços Psiquiátricos do Exército Republicano.

Em 25 de janeiro (na tarde seguinte as forças franquistas entrariam em Barcelona) Mira abandonava a Catalunha, iniciando a aventura do exílio e a luta pela sobrevivência. Luta que, a rigor, só terminaria em 1947, quando se radicaria no Brasil.

Dez dias levou para alcançar a fronteira com a França. E mais sete, oito anos de “peregrinação”, pelos caminhos do mundo: França, Inglaterra, Cuba, Estados Unidos, Chile, Argentina, Uruguai, Brasil.

Na França do presidente Léon Blum, socialista prudente, que não queria se expor a comprometer incômodos com incômodos exilados políticos, foi recebido com sua família em um campo de concentração — espécie de triagem para comprovar que dispunha de meios para se manter, sem depender de ajuda material do Estado. Inútil, o esforço de Henri Piéron para viabilizar sua permanência em França. Na Inglaterra logrou obter uma bolsa, como “research fellow” da Society for Protection of Science and Learning, com a duração de um semestre. Amigos o chamam a Buenos Aires. À Argentina chegaria em 1940, após curtas passagens por Cuba, Estados Unidos e Chile — sendo sempre coberto de elogios, inclusive pela imprensa, mas não encontrando condições razoáveis de fixação e desenvolvimento profissional. A Argentina prometia certa estabilidade. De fato, ali permaneceu por cerca de quatro anos, alcançando significativo prestígio nos meios científicos e chegando a dirigir o hospital psiquiátrico de Santa Fé, ao tempo considerado modelo na América Latina. A estabilidade se desfez face ao peronismo nascente. Daí, 1944, a Montevideu. No Uruguai obteve um contrato, com a duração de um ano e meio, para projetar e coordenar a realização de uma pesquisa, no Laboratório Morey-Otero, sobre os “normotipos dos escolares uruguaios”.

Finalmente, o Brasil. A primeira visita de Mira y López ao Brasil teve lugar em 1945. Fez conferências em São Paulo e no Rio de Janeiro. Logo retornaria para um curso memorável, com a duração de um ano (outubro de 1945 a outubro de 1946), promovido pelo DASP, Rio de Janeiro: “Seleção, Orientação e Readaptação Profissional.” Nos intervalos, novas conferências e cursos curtos no Rio, São Paulo, Recife e Salvador. Em 1947 seria definitivamente contratado pe-

la Fundação Getúlio Vargas para organizar e dirigir o Instituto de Seleção e Orientação Profissional — ISOP —, sonhado por João Carlos Vital desde 1938.

Se em seu tempo de Espanha foram fincados os alicerces e erguida a estrutura dos valores básicos de sua vida; se ali atingiu sua maturidade intelectual; se em sua “peregrinação internacional”, como dizia ele próprio e ressaltou Athayde Ribeiro da Silva (1964), as vivências de Espanha foram dura e profundamente repensadas; a experiência brasileira se caracterizou pela obra de sua maturidade, corporificou sua realização maior como pessoa, tanto no plano profissional quanto no afetivo. Sem nenhuma renúncia a seu passado. Formalmente, Mira abriu mão de sua nacionalidade espanhola ao sair da Espanha, assumindo a nacionalidade cubana. Mas, jamais abriu mão de suas raízes catalãs e de sua militância pela república espanhola:

## 2. A Construção do PMK

Dentro da história de vida de Mira y López, a história da construção do PMK é um fascinante capítulo.

José Germain (1973, 1981) recorda os idos de 1925 quando, juntamente com Mira e outros psicólogos, realizava, em Madri, estudos sobre a atenção, empregando o “kimógrafo de Boulitte”, “peça fundamental nos antigos laboratórios de Psicologia.” (1973: 34-35). Observa Germain que, repetindo a experiência, ocorreria a Mira que as reações psicomotoras não apenas possibilitariam o estudo da atenção mas deveriam indicar traços emocionais da conduta. E, prosseguindo, “começou a traçar sobre o papel do *kimógrafo* oscilações, cuja extensão e frequência prefiguravam já o que viria a ser o miocinético.” (1981: 1021-1022)

Talvez. Em todo caso, como fez ver Alice Mira em depoimento pessoal em resposta a indagação que lhe fiz, Mira pensava naquele tempo em descobrir um meio não verbal de estudo da personalidade, mas não tinha nenhuma idéia do PMK. Além disso, algumas idéias que convergiram para o conceito de psicomicinese nem sequer tinham sido escritas, como as relacionadas à psicologia topológica, de Kurt Lewin e às experiências de Werner Wolff.

Na verdade, as observações se sucederam e se complementaram sem corresponderam a qualquer plano pré-estabelecido.

Por volta de 1931, quando preparava seu segundo livro, a *Psicologia Jurídica* (1.ª edição, 1932), Mira trabalhou com o método da expressão motriz, de Luria, objetivando controlar a sinceridade do testemunho, chegando a desenvolver um novo aparelho, que denominou “monotonômetro” (1967), uma espécie de “detetor de mentiras”.

Em 1935 (1944) retomou suas investigações com o “monotonômetro”, buscando um instrumento que lhe permitisse explorar o “esqueleto caracterológico”, mediante a análise das tensões musculares involuntárias. Naquela oportunidade surpreendeu-lhe o fato de que a extensão dos movimentos tendia a diminuir nos sujeitos inibidos e a aumentar, nos excitados, “quaisquer que fossem as perguntas e as respostas observadas no experimento.”

Com apoio em pressupostos da psicologia dinâmica ou topológica, convenceu-se de que o estudo minucioso das posturas e gestos do sujeito pode levar à



compreensão de suas emoções mais íntimas, mesmo nos casos em que pretenda dissimulá-las.

A guerra civil espanhola, iniciada em julho de 1936, interrompeu a investigação. Mas, em junho do ano seguinte, 1937, cabendo-lhe selecionar aviadores para as forças militares da República, construiu um outro aparelho, o "axistereômetro", destinado a medir a precisão da percepção cinestésica no espaço. Sua intenção (1952) era avaliar a capacidade dos candidatos para o manejo "cego" de instrumentos de voo.

Seu interesse científico levou-o a calcular a correlação entre os resultados obtidos pelos sujeitos submetidos ao axistereômetro com os decorrentes do exame labiríntico. Confessa (1944) que esperava encontrar um alto coeficiente entre as duas variáveis, assim como que a curva de frequência dos erros cometidos no axistereômetro correspondesse à curva de Gauss. Verificou, ao contrário, que cada indivíduo demonstrava possuir um "perfil estereocinético" peculiar, o que apontava para as variáveis de personalidade. Passou, então, a comparar os resultados registrados no axistereômetro aos anotados no psicodiagnóstico de Rorschach e nas provas de Bernreuter e Jung-Rosanoff. E concluiu que traços fundamentais da personalidade, manifestáveis pelo predomínio de determinados modos básicos de reação, levam o indivíduo a realizar com "singular facilidade" certos movimentos, que em sua opinião satisfazem as necessidades implícitas, dificultando a realização dos movimentos opostos.

O passo seguinte correspondeu a uma associação com os trabalhos que Werner Wolff desenvolvia no próprio Instituto Psicotécnico de Barcelona (antigo Instituto de Orientação Profissional), então dirigido por Mira y López, local onde suas próprias investigações eram conduzidas. Wolff (Mira, 1944) constatara que, salvo nos canhotos, toda a metade esquerda do corpo expressava melhor a vida inconsciente, enquanto a direita exprimia melhor a consciente, "reacional", mais "variável".

O acirramento da guerra civil provocaria um novo corte nos estudos que Mira y López realizava com o axistereômetro. A capital da República, com a queda de Madri, fora transferida para Barcelona, agora alvo principal dos partidários de Franco. O ano de 1938 era um ano de medo e de uma quase certeza: o incerto futuro de Espanha. A propaganda anti-franquista ("Franco jamais será franco!") empolgava os republicanos. Ainda. Mas, de que adiantavam entusiasmo e paixão contra o poderio bélico do nazi-fascismo? Era como um ensaio geral para a guerra maior que se aproximava. Quem esquece Guernica?

O fim era perceptível e não admitia ilusões. Quando chegou — formalmente em 1.º de abril de 1939 —, Mira já iniciara o exílio. A dor era imensa. Maior, no entanto, a coragem, a decisão de luta por continuar vivendo, produzindo, lutando onde estivesse, como pudesse, pela restauração da República espanhola.

Após a inesperada e decepcionante recepção do governo francês, a oportunidade de uma bolsa de estudos em Londres, concedida por interferência de Charles Myers e de outros amigos. Pelos termos da bolsa, cabia-lhe desenvolver um

programa de pesquisas no *Maudsley Hospital*. Não seria, pois, de estranhar, escreve ele mesmo, que se propusesse a retomar os estudos com o axistereômetro.

Junto à construção de uma versão aperfeiçoada do aparelho, ordenou as idéias teóricas que acumulara. As fontes eram não apenas divergentes em seus pontos de partida como várias delas eram rechaçadas pela comunidade científica. Assim, idéias de Gall, Chevreuil, Mosso, Crepieux, Klages, Fouillée, focalizando a fisionomia, a grafologia, as idéias-forças, somavam-se a outras, de William James, Darwin, Stern, Lewin, Downey, Storch, Strauss, Carpenter, Allport, Vernon, Wolff, entre outros, por sua vez enfocando os aspectos fisiológicos das emoções, a expressão das emoções, a "fisiologia mental", a "miopsique", os "traços" de personalidade, a psicologia dinâmica e problemas correlatos. Todos eles convergiam, no entanto, para o reconhecimento da importância dos movimentos expressivos como indicadores das peculiaridades individuais.

Este foi o caminho percorrido por Emílio Mira y López para chegar ao conceito de *miocinese* ou *psicomiocinese*. E para uma proposta quase de substituição do axistereômetro por um teste de personalidade, que denominou Psicodiagnóstico Miocinético — PMK.

Assim exprime o princípio da miocinese: \_\_\_\_\_

"O espaço psíquico não é neutro; todos os movimentos executados — voluntária ou involuntariamente — pelo homem, adquirem uma significação peculiar, de acordo com a direção em que são realizados. Por exemplo, em nossa cultura ocidental, o movimento da esquerda para a direita tem um significado progressivo, enquanto o da direita para a esquerda parece regressivo.

"Toda atividade mental pode ser considerada como uma sucessão de mudanças posturais; se o equilíbrio mental se altera, sua distorsão é evidenciável nos movimentos individuais, tanto mais quanto se consiga eliminar as tentativas voluntárias de compensá-la momentaneamente.

"Conseqüentemente, se for pedido a um sujeito que realiza pequenos movimentos oscilatórios nos planos fundamentais do espaço, sem controle visual, os deslocamentos observados são indicadores do predomínio relativo de suas tensões musculares e, portanto, darão uma idéia de suas atitudes \*predominantes de reação."

*Psiquiatria en la Guerra*. Editorial Médico-Quirúrgica, Buenos Aires, 1944, p. 175.

Coerentemente, a forma experimental do teste foi elaborada (1940) com base na hipótese de que a personalidade se manifesta através da expressão involuntária das reações predominantes, "considerada como uma função dos desvios observados durante a execução cega de movimentos lineares, nas direções fundamentais do espaço." Em outras palavras, a execução "cega" de linhas retas, círculos, cadeias, ziguezagues, escadas. . . nos planos horizontal, vertical e sagital, deveria, como hipótese, indicar importantes aspectos da personalidade, tanto

\* O termo "atitude" é aqui empregado não no sentido que lhe atribuído pela Psicologia Social, mas como "postura".



"reacionais" quanto os mais estáveis, "constitucionais". Salvo no caso dos cahotos, os movimentos executados com a mão direita seriam indicadores dos aspectos reacionais, enquanto os constitucionais seriam indicados pelos movimentos executados com a mão esquerda.

A forma experimental do PMK compunha-se dos *lineogramas* (já então preendo-se sua aplicação nos três vetores do espaço), *cadeias* (planos sagital e vertical), *zigzague* (plano sagital), *escadas* e "*top of the castel test*" (plano vertical). O "*top of the castel test*" logo seria abandonado.

Em seguida o teste foi aplicado experimentalmente a 187 pessoas, 38 das quais eram consideradas normais do ponto de vista mental e 149 apresentavam perturbações de várias ordens: epilépticos, depressivos, esquizofrênicos e assim por diante. Os resultados obtidos foram tratados estatística e qualitativamente, e apresentados pela primeira vez no dia 10 de outubro de 1939, à Royal Society of Medicine, de Londres: "Miokinetic Psychodiagnosis — a New Technique of Exploring the Conative Trends of Personality" (1940).

Mira y López voltaria a trabalhar com o axiostereômetro, desta feita em 1940 e com o concurso de Alfredo D. Calcagno, da Universidade de La Plata. Calcagno idealizou um terceiro modelo do instrumento, várias vezes apontado por Mira como a melhor forma.

O Psicodiagnóstico Miocinético sofreria modificações. De 1940 até o início de 1942 (A. Mira, correspondência pessoal com o autor) Mira y López elimina a interrupção de cada traço nos lineogramas, prevista na forma original, de Londres, passando a adotar movimentos de ida e volta, sem retirar o lápis do papel. Entre outras alterações, se acrescentaria o desenho de círculos, paralelas e "Us". A forma definitiva do teste foi publicada pela primeira vez em Buenos Aires, na revista *Index de Neurologia y Psiquiatria*, em 1942: "Estado actual del Psicodiagnóstico Miocinético." Sua padronização foi completada no Rio de Janeiro, em 1949. E a primeira edição do Manual seria publicada em Paris, em 1951. A tradução castelhana somente veio a ser divulgada em 1957. Em 1958 e 1964 o *Manual* do PMK apareceria respectivamente em inglês e em alemão.

Completava-se, assim, um dos mais fascinantes capítulos da vida de Mira y López. O PMK é passível de críticas e restrições, como qualquer fruto do engenho humano. Mas, a narrativa aqui feita, embora incompleta, mostra que sua elaboração, sem ter sido uma construção deliberada ou nascido de um "insight" único, resultou de um conjunto de pesquisas e reflexões, tateantes no início, seguras em seu final, paulatinamente ganhando sentido e clareza. E parece repetir, no plano de uma criação isolada, a admirável tenacidade, o dificilmente igualável sentimento de busca de um homem, como escreveu Atahyde Ribeiro da Silva (1964), "que soube existir, que soube amar a vida, que soube ensinar a amar a vida."

## Referências Bibliográficas

GERMAIN, J. "Mira, el psicólogo y el amigo". In: *Rev. del Depart. de Psiq. de la Facult. de Medic. de Barcelona*, 1 (1): 33-38. Barcelona, out.-dez., 1973.

- GERMAIN, J. "Autobiografía". In: *José Germain y la Psicología Española*. Núm. Especial de *Rev. de Psic. Geral y Apl.*, 36 (6): 1004-1051. Madrid, dez., 1981.
- MIRA, ALICE M. G. de "O cientista e o mestre". In: *Arq. Bras. de Psicot.* 16 (2-3): 17-102. Rio de Janeiro, ISOP, abr.-set., 1964.
- MIRA, ALICE M. G. de *Depoimentos orais e correspondência com o autor*.
- MIRA Y LÓPEZ, E. *Manual de Psicología Jurídica*. Trad. bras. de Elso Arruda. São Paulo, Mestre Jou, 1967.
- MIRA Y LÓPEZ, E. "Miokinetic Psychodiagnosis: A New Technique of Exploring the Conative Trends of Personality." In: *Proceedings of the Royal Society of Medicine*, 33 (173): 9-194. LONDON, LONGMANS, GREEN & Co., 1940
- MIRA Y LÓPEZ, E. *La Psiquiatria en la Guerra*. Trad. do inglês de Mira y López. Buenos Aires, Editorial Médico-Quirúrgica, 1944.
- MIRA Y LÓPEZ, E. *Le Psychodiagnostic Miocinétique*. Paris, Centre de Psychologie Appliquée, 1951.
- MIRA Y LÓPEZ, E. *Manual de Orientación Profesional*. Buenos Aires, Editorial Kapelusz, 1952.
- SILVA, A. R. "O hispano-brasileiro Mira y López". In: *Arq. Bras. de Psicot.* 16 (2-3): 7-16. Rio de Janeiro, ISOP, abr.-set., 1964.